



# INSTITUTO TELEMAR

CNPJ: 04.256.109/0001-45

## RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

A atuação da **Oi** na área de responsabilidade social corporativa se dá por meio do “**Oi Futuro**”, nome fantasia do Instituto Telemar, entidade sem fins lucrativos que detém a certificação de Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP).

Criado em 2001, o **Oi Futuro** é o instituto de inovação e criatividade da Oi que promove, apoia e desenvolve ações inovadoras e colaborativas para melhorar a vida das pessoas e da sociedade. Atuando nas áreas de Educação, Cultura, Inovação Social e Esporte, o instituto acelera iniciativas que potencializam o desenvolvimento pessoal e coletivo e que fomentam experimentações, soluções colaborativas e conexões entre organizações, ideias e pessoas.

No ano de 2017, o **Oi Futuro** promoveu lançamentos estratégicos em suas áreas de atuação, obtendo importantes realizações no âmbito de seus programas e projetos.

### Educação

Trabalhamos por uma educação que inspira novas formas de aprender e ensinar. Atuamos como laboratório experimentando metodologias educacionais que promovem uma formação ampla dos jovens, seu preparo para o mercado de trabalho e exercício pleno da cidadania.

### NAVE

Criado em 2006, o NAVE (Núcleo Avançado em Educação) tem como propósito promover o desenvolvimento de práticas e metodologias inovadoras no Ensino Médio replicáveis para redes públicas, colocar as tecnologias a serviço da educação integral do século XXI e formar jovens cidadãos autônomos, solidários, e transformadores.

Desenvolvido em parceria com as Secretarias de Estado de Educação do Rio de Janeiro e de Pernambuco, o NAVE tem duas escolas públicas estaduais de ensino médio de tempo integral, integradas à educação profissional onde são ofertados cursos técnicos voltados à indústria digital e criativa: Programação, Multimídia e Roteiro. Os estudantes são incentivados a desenvolver o espírito empreendedor e a estabelecer suas primeiras conexões profissionais, por meio de projetos e eventos relacionados com o mercado de inovação. Atualmente, o NAVE conta com cerca de 1.000 estudantes e 70 educadores de disciplinas regulares e técnicas.

Em 2017, em agenda colaborativa com a **Oi**, lançamos o “Geração NAVE” – iniciativa em parceria com a área de Gente da **Oi** que contratou 10 egressos para trabalhar na área de Digital da companhia. Além disso, 24 estudantes e 24 executivos **Oi** e **Oi Futuro** estiveram envolvidos no “Embaixadores NAVE” projeto que concebeu e realizou o NAVE+, dois eventos que mobilizaram cerca de 2.500 visitantes nas duas escolas.

Como foco na sistematização do NAVE, mapeamos mais de 60 práticas pedagógicas originais e inovadoras implementadas nas duas escolas em formato estruturado. Ainda no que se refere à sistematização, participamos da plataforma digital “Práticas Inovadoras para o Ensino Médio”, desenvolvida pelo Centro de Referências em Educação Integral que reúne práticas contemporâneas, contemplando dois grandes eixos: Gestão escolar e Ensino-aprendizagem. Envolvemos também os estudantes na produção da série “Navegando pela escola”, por meio de vídeos que mostram suas experiências preferidas na hora de aprender. A série já tem mais de 100 mil visualizações no Facebook.

Outro pilar do NAVE em 2017 foi a Disseminação de suas metodologias. Em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Pernambuco, formamos diretores e coordenadores pedagógicos na metodologia “Educador Orientador” (EO) – instrumentalizando 180 educadores de 10 escolas técnicas

estaduais para implementarem as estratégias do EO em suas unidades de ensino. Em parceria com a Planetapontocom, desenvolvemos formações em “Mídiaeducação” para 73 escolas públicas estaduais do Rio e Pernambuco, envolvendo 260 diretores, coordenadores pedagógicos, educadores de apoio e professores.

### Cultura

Na área de Cultura, atuamos como um catalisador criativo, impulsionando pessoas através da arte e promovendo a produção contemporânea. Trabalhamos pela criação e disseminação artística inspirando a empatia, a colaboração e celebrando a diversidade. Com as novas tecnologias, acreditamos que o fazer artístico tornou-se um campo infinito para experimentação e investigação.

### LabSonica

Em 2017, lançamos o LabSonica, um Laboratório de Experimentação Sonora e Musical criado para estimular a criatividade e a inovação no campo do som. Com o novo laboratório, ofereceremos condições técnicas e estrutura física para produção artística, como estúdio de gravação, salas de ensaio, atelier, auditório e espaço de coworking. No LabSonica acontecerão residências artísticas, workshops, pocket shows, privilegiando selos e gravadoras independentes, pesquisadores e artistas em formação de todo o Brasil e apostando na troca entre pensadores e profissionais.

### Centro Cultural Oi Futuro

Com curadorias próprias, o espaço aposta no fomento e na disseminação de novas linguagens artísticas, investindo na convergência da arte, ciência e tecnologia. Em 2017, a programação teve importantes reconhecimentos. Nas artes cênicas, destaques para Love, Love, Love, Agosto, Tom na Fazenda e Janis. Tivemos 42 indicações para os espetáculos teatrais realizados nos prêmios Cesgranrio, Shell e APTR. Nas artes visuais, destaques para as exposições Outras Ideias – OIR, Nam June Paik e Miguel Rio Branco, a última citada pelo jornal O Globo como um dos destaques do ano.

### Museu das Telecomunicações

O museu, atração permanente do Centro Cultural **Oi Futuro**, completou 10 anos e recebeu mais de 14 mil visitantes, em 2017. Com entrada gratuita, o espaço preserva e divulga a história da telecomunicação no Brasil e no mundo. A exposição permanente do Museu é resultado de um trabalho contínuo de pesquisa sobre o acervo histórico mantido pelo **Oi Futuro** em sua Reserva Técnica, que hoje possui cerca de 120 mil itens, entre objetos, fotografias, gravações e documentos de diversas épocas. Em 2017, o Museu lançou Edital inédito de Ludificação, selecionando uma solução tecnológica - entre games, aplicativos, instalação de realidade virtual ou outro dispositivo - transformando a visita em uma experiência mais divertida para todos os públicos.

### Programa Oi de Patrocínios Culturais Incentivados

Apoiamos projetos em todas as regiões do país, reafirmando, através de editais públicos, o compromisso da **Oi** e do **Oi Futuro** com a produção artística nacional. Este ano, lançamos um novo formato de edital, mais flexível com eliminação de categorias e áreas artísticas como: música, teatro, artes visuais valorizando a convergência de linguagens. Durante o ano, 68 projetos culturais foram apoiados.

Destaque para o Colaboramerica, maior festival de novas economias da América Latina que discutiu a inovação, tecnologia e modelos alternativos de economia mais sustentáveis. O evento, ocorrido no Rio de Janeiro, somou quase um milhão de pessoas.

### Oi Kabum!

A Oi Kabum! Escola de Arte e Tecnologia oferece a jovens de comunidades populares urbanas, estudantes ou egressos da rede pública, formação em cursos ligados à economia criativa: fotografia, design gráfico, webdesign, computação gráfica e vídeo. O projeto é realizado em parceria com a Secretaria de Estado do Rio de Janeiro, a Secretaria Municipal do Rio e o CECIP. Em 2017, lançamos o Lab.IU, laboratório de intervenções urbanas para realização de uma imersão artística com 60 jovens.

### Inovação Social

#### Labora

O **Oi Futuro** lançou o Labora, Laboratório de Inovação Social, um ponto de conexão, aprendizado e criação para empreendedores sociais comprometidos com a transformação de impacto. O Labora impulsiona e fortalece organizações, projetos e negócios sociais em diferentes fases de maturação, por meio de programas de formação, incubação e aceleração. Além disso, o Labora estimula a articulação de redes colaborativas de empreendedores, tendo como objetivo a busca por soluções inovadoras.

Em 2017, 25 iniciativas passaram pela incubação e aceleração do Labora que teve como parceiros técnicos Yunus Negócios Sociais e Instituto Ekloos. Também apoiamos o projeto de *Summer Job* do C.E.S.A.R (Centro de Estudos e Sistemas Avançados do Recife) que envolveu estudantes para o desenvolvimento de uma solução social para a comunidade do Pilar - 2ª pior IDH do município de Recife. O grupo de alunos trabalhou durante seis semanas sob mentoria do C.E.S.A.R e do **Oi Futuro** e criou um protótipo de plataforma digital para o desenvolvimento de crianças e jovens da comunidade.

### Programa de Promoção e Proteção à Infância e a Adolescência

A **Oi** e o **Oi Futuro** apoiam os Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente nas esferas nacional, estaduais e municipais, por meio do FIA (Fundo da Infância e da Adolescência). Com essa atuação, a **Oi** e o **Oi Futuro** contribuem para o fortalecimento das políticas públicas de garantia de direitos humanos de crianças e adolescentes de todo o país. Em 2017, oito iniciativas foram apoiadas.

### Esporte

#### Programa Oi de Patrocínio Esportivo Incentivado

O **Oi Futuro** complementa a atuação da **Oi** no Esporte, apoiando projetos esportivos que promovem a inclusão, a cidadania e um estilo de vida saudável. Em 2017, sete projetos esportivos foram apoiados com impacto em mais de 1.000 beneficiários.

### Visão Geral

Durante o ano, a **Oi** através do **Oi Futuro** realizou investimentos socioambientais voluntários (exceto projetos incentivados) no montante de R\$11.503.160 considerando os Programas de Educação, de Cultura e Inovação Social, complementados com dispêndios de custeio no valor de R\$3.976.819 com despesas gerais e administrativas (vide nota explicativa nº 17 – Despesas gerais e administrativas).

### Colaboradores

O **Oi Futuro** possui 43 colaboradores e 5 estagiários. Do total de Colaboradores, 58% dos cargos executivos são integrados por mulheres. A média dos colaboradores é de 37 anos, com tempo médio de empresa de 3 anos e 8 meses.

## BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em Reais)

Ativo	Nota	2017	2016	Passivo e patrimônio líquido	Nota	2017	2016
<b>Circulante</b>				<b>Circulante</b>			
Caixa e equivalentes de caixa	3	26.886.045	26.589.757	Fornecedores de bens e serviços	9	143.121	150.482
Contas a receber	4	6.450	44.663	Obrigações trabalhistas e sociais	10	774.596	651.578
Adiantamentos a terceiros	5	187.757	1.466	Obrigações fiscais e tributárias	11	127.244	98.362
Créditos de funcionários		54.080	28.401	Recursos de projetos em execução	12	1.136.905	1.008.851
Tributos a recuperar		10.749	10.749			<b>2.181.866</b>	<b>1.909.273</b>
Despesas antecipadas	6	134.019	295.678				
		<b>27.279.099</b>	<b>26.970.714</b>	<b>Patrimônio líquido</b>			
<b>Não circulante</b>				Patrimônio social	13	33.743.158	28.811.549
Despesas antecipadas	6	–	9.032			<b>33.743.158</b>	<b>28.811.549</b>
Imobilizado	7	8.549.373	3.629.669	<b>Total do passivo e do patrimônio líquido</b>		<b>35.925.025</b>	<b>30.720.822</b>
Intangível	8	96.552	111.407				
		<b>8.645.926</b>	<b>3.750.108</b>				
<b>Total do ativo</b>		<b>35.925.025</b>	<b>30.720.822</b>				

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em Reais)

Receitas operacionais	Nota	2017	2016
<b>Com restrição</b>			
Recursos de leis de incentivo à cultura	14.1	1.256.441	619.574
Receitas financeiras		–	–
		<b>1.256.441</b>	<b>619.574</b>
<b>Sem restrição</b>			
Receita de doações e contribuições de associados	14.2	17.702.556	16.913.604
Outras receitas de doações e contribuições		–	26.147
Receitas de atividades culturais	14.3	142.430	227.843
Receitas financeiras	15	2.021.851	2.510.132
		<b>19.866.836</b>	<b>19.677.726</b>
Custos dos serviços sociais e culturais prestados	16	(11.503.160)	(15.035.549)
<b>Resultado bruto</b>		<b>9.620.118</b>	<b>5.261.750</b>
<b>Despesas/(Receitas) operacionais</b>			
Despesas gerais e administrativas	17	(3.976.819)	(4.134.548)
Despesas tributárias	18	(7.551)	(4.165)
Depreciações e amortizações		(673.484)	(822.581)
Despesas financeiras	19	(11.171)	(8.876)
Outras receitas (despesas)	20	(19.485)	131.931
<b>Superávit do exercício</b>		<b>4.931.609</b>	<b>423.512</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em Reais)

	2017	2016
Superávit do exercício	4.931.609	423.512
<b>Total do resultado abrangente do exercício</b>	<b>4.931.609</b>	<b>423.512</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA - MÉTODO INDIRETO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em Reais)

Fluxo de caixa das atividades operacionais	2017	2016
Superávit do exercício	4.931.609	423.512
Ajustes por:		
Depreciação e amortização	673.484	822.581
Bens recebidos por doação e incorporados ao imobilizado	–	–
Baixas de bens do ativo imobilizado	2.652	294.224
Superávit/(Déficit) do exercício ajustado	<b>5.607.744</b>	<b>1.540.317</b>
<b>Redução/(Aumento) nos ativos circulantes:</b>		
Contas a receber	38.213	9.212
Adiantamentos a terceiros	(186.290)	9.363
Créditos de funcionários	(25.678)	8.069
Tributos a recuperar	–	4.418
Despesas antecipadas	161.659	(63.513)
	<b>(12.097)</b>	<b>4.549</b>
<b>Redução/(Aumento) nos ativos não circulantes:</b>		
Despesas antecipadas	9.032	112.492
	<b>9.032</b>	<b>112.492</b>
<b>Aumento/(Redução) nos passivos circulantes:</b>		
Fornecedores de bens e serviços	(7.361)	(27.436)
Obrigações trabalhistas e sociais	123.019	(17.914)
Obrigações fiscais e tributárias	28.882	(105.232)
Fundos de projetos em execução	128.054	108.851
	<b>272.594</b>	<b>(41.731)</b>
<b>Caixa líquido gerado/(consumido) pelas atividades operacionais</b>	<b>5.877.274</b>	<b>1.615.627</b>
<b>Fluxo de caixa das atividades de investimentos</b>		
Aquisição de Imobilizado	(5.584.485)	(1.173.965)
Venda de Imobilizado	3.500	–
Aquisição de Intangível	–	(31.407)
<b>Caixa líquido consumido pelas atividades de investimentos</b>	<b>(5.580.985)</b>	<b>(1.205.372)</b>
<b>Aumento/(Redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>296.288</b>	<b>410.255</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa em 1º de janeiro</b>	<b>26.589.757</b>	<b>26.179.502</b>
<b>Caixa e equivalentes de caixa em 31 de dezembro</b>	<b>26.886.045</b>	<b>26.589.757</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações contábeis.

## 2.5.4. Contas a receber

Estão apresentadas a valores de realização, deduzida, quando aplicável, de provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. Informações referentes à abertura das contas a receber estão demonstradas na Nota Explicativa nº 4.

## 2.5.5. Imobilizado

### Reconhecimento e mensuração

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, que inclui todos os gastos diretamente atribuíveis à aquisição do ativo, deduzido de depreciação acumulada e, quando aplicável, das perdas de redução ao valor recuperável (impairment). O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais, da mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados e, quando relevantes, custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

## 2.5.4. Contas a receber

Estão apresentadas a valores de realização, deduzida, quando aplicável, de provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. Informações referentes à abertura das contas a receber estão demonstradas na Nota Explicativa nº 4.

## 2.5.5. Imobilizado

### Reconhecimento e mensuração

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, que inclui todos os gastos diretamente atribuíveis à aquisição do ativo, deduzido de depreciação acumulada e, quando aplicável, das perdas de redução ao valor recuperável (impairment). O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais, da mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados e, quando relevantes, custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

## 2.5.4. Contas a receber

Estão apresentadas a valores de realização, deduzida, quando aplicável, de provisão em montante considerado suficiente pela Administração para os créditos cuja recuperação é considerada duvidosa. Informações referentes à abertura das contas a receber estão demonstradas na Nota Explicativa nº 4.

## 2.5.5. Imobilizado

### Reconhecimento e mensuração

Os itens do imobilizado são mensurados pelo custo histórico de aquisição ou construção, que inclui todos os gastos diretamente atribuíveis à aquisição do ativo, deduzido de depreciação acumulada e, quando aplicável, das perdas de redução ao valor recuperável (impairment). O custo de ativos construídos pela própria entidade inclui o custo de materiais, da mão de obra e de quaisquer outros custos para colocar o ativo no local e condição necessários para que esses sejam capazes de operar da forma pretendida pela Administração, os custos de desmontagem e de restauração do local onde estes ativos estão localizados e, quando relevantes, custos de empréstimos sobre ativos qualificáveis. Quando partes de um item do imobilizado têm diferentes vidas úteis, elas são registradas como itens individuais (componentes principais) de imobilizado. Ganhos e perdas na alienação de um item do imobilizado são apurados pela comparação entre os recursos advindos da alienação com o valor contábil do imobilizado, e são reconhecidos líquidos dentro de outras receitas no resultado.

## NOTAS EXPLICATIVAS DA ADMINISTRAÇÃO ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 - (Em Reais)

## DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2017 E 2016 (Em Reais)

### 1. Contexto operacional

O Instituto Telemar, constituído em 03 de janeiro de 2001 como uma associação civil, de direito privado, sem fins lucrativos, qualificado como Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), processo MJ nº 08000.002147/2002-16, conforme despacho do Secretário Nacional de Justiça Substituto, publicado no DO de 07 de março de 2002, tem como objetivos principais:

**a.** Promover, apoiar, favorecer e divulgar atividades de caráter técnico, científico, artístico, cultural, assistência à educação, ao esporte amador e conservação do meio ambiente, bem como executar atividades assistenciais em geral;

**b.** Promover a cultura, defender e conservar o patrimônio histórico e artístico;

**c.** Favorecer o desenvolvimento da educação e da igualdade de oportunidade entre as pessoas, mediante a elaboração e participação em programas e projetos educacionais que visem facilitar o acesso às tecnologias informacionais junto à comunidade;

**d.** Contribuir com programas de desenvolvimento, destinados prioritariamente às camadas menos favorecidas da população, realizadas por entidades sem fins lucrativos, de alto prestígio na comunidade onde tais programas se apliquem. O Instituto Telemar é constituído por número limitado de associados, denominados “Sócios”, pessoas físicas ou jurídicas, com as seguintes categorias:

#### I- Sócios Fundadores;

#### II- Sócios Beneméritos; e

#### III- Sócios Mantenedores.

São Sócios Fundadores aqueles que assinaram a Ata da Assembleia Geral de Constituição do Instituto Telemar e que, naquele ato, se comprometeram a enviar esforços para a consecução dos objetivos sociais definidos no Estatuto, cabendo-lhes a missão de zelar pela preservação e continuidade do Instituto, dentro das finalidades estatutárias.

São Sócios Beneméritos as pessoas físicas que, por sua relevante atuação em prol da comunidade e das áreas de atuação do Instituto, venham a ser admitidas pela Diretoria Executiva da sociedade, com poderes para representar o Instituto Telemar, na forma a ser indicada em Regulamentos Internos.

São Sócios Mantenedores aquelas entidades controladas e/ou coligadas à Oi S/A, que se comprometem a contribuir com valor anual ou mensal, em bens ou em dinheiro, da forma a ser definida pela Diretoria Executiva.

A Oi Internet S/A, empresa privada, constituída em 16/08/1999, cujos objetos sociais são o provimento de acesso à internet, pesquisa e desenvolvimento de novas tecnologias, provimento de conteúdos digitalizados via internet, entre outros, foi a única Mantenedora do Instituto Telemar no exercício de 2017.

Em 29 de junho de 2016, a Oi S.A. e determinadas controladas diretas e indiretas ingressaram no processo de recuperação judicial. Em 05 de setembro de 2016 o Conselho de Administração da Companhia aprovou o Plano de Recuperação Judicial (“Plano”), cujo processo de aprovação pela Assembleia Geral de Credores (“AGC”) foi aprovado em 20 de dezembro de 2017. A Oi Internet S.A. é atual Sócia Mantenedora do Instituto Telemar, que faz parte do Grupo Econômico da Oi S/A – em Recuperação Judicial. A Oi Internet não está incluída no rol de empresas que estão no Plano de Recuperação em curso.

### 2. Apresentação das demonstrações contábeis e principais práticas contábeis

#### 2.1. Declaração de conformidade

As demonstrações contábeis foram preparadas pela Administração do Instituto, sendo de sua responsabilidade e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem as Resoluções do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), estando em conformidade com as Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board (IASB)*. Como se trata de uma associação sem fins lucrativos, as demonstrações contábeis foram preparadas, principalmente, de acordo com a ITG 2002 – Instituto sem finalidade de lucros, aprovada pela Resolução nº 1.409, de 21 de setembro de 2012, pelo Comunicado Técnico CTG 2000, aprovado pela Resolução nº 1.159, de 13 de fevereiro de 2009, do Conselho Federal de Contabilidade (CFC) e pela NBC TG 1000 – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, para os aspectos não abordados pela ITG 2002 – Instituto sem finalidade de lucros. A emissão das demonstrações contábeis foi autorizada pela Diretoria em 26 de fevereiro de 2018.



→☆ continuação



# INSTITUTO TELEMAR

CNPJ: 04.256.109/0001-45

## Depreciação

A depreciação é reconhecida no resultado pelo método linear e em função da vida útil estimada de cada parte de um item do imobilizado. Esse método é o que mais reflete o padrão de consumo de benefícios econômicos futuros incorporados no ativo. Os métodos de depreciação, as vidas úteis e os valores residuais são revistos a cada encerramento de exercício financeiro e eventuais ajustes são reconhecidos como mudança de estimativas contábeis. A depreciação dos bens é calculada pelo método linear às taxas mencionadas na Nota Explicativa nº 7.

### 2.5.6. Redução ao valor recuperável de ativos (impairment)

A Administração revisa anualmente o valor contábil líquido dos ativos com o objetivo de avaliar eventos ou mudanças nas circunstâncias econômicas, operacionais ou tecnológicas que possam indicar deterioração ou perda de seu valor recuperável. Quando tais evidências são identificadas e o valor contábil líquido excede o valor recuperável, é constituída provisão para deterioração ajustando o valor contábil líquido ao valor recuperável. Perdas de valor são reconhecidas no resultado. A Administração não identificou qualquer indicação que evidenciasse perda de valor recuperável de ativos em 31 de dezembro de 2017.

### 2.5.7. Benefícios fiscais e obrigações tributárias

A entidade, por sua finalidade e objetivos e por atender aos requisitos da legislação em vigor, usufrui de isenção do Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) e da Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL). Não estão abrangidos pela isenção do imposto de renda os rendimentos e ganhos de capital auferido em aplicações financeiras que, de acordo com a norma tributária, é retido na fonte. O PIS/PASEP - Programa de Integração Social e de Formação do Servidor Público é calculado na base de 1% da folha de pagamento.

### 3. Caixa e equivalentes de caixa

	2017	2016
Caixa	2.312	3.413
Bancos conta movimento - recursos sem restrição	2.388.772	847.493
Bancos conta movimento - recursos com restrição (i)	6.451	19.821
Aplicações de liquidez imediata - recursos sem restrição (ii)	23.351.516	24.723.885
Aplicações de liquidez imediata - recursos com restrição (iii)	1.136.994	995.144
	<b>26.886.045</b>	<b>26.589.757</b>

(i) Refere-se a recursos depositados em conta bancária específica com restrição de movimentação decorrente de cláusula contratual por força de projeto em execução.

	2017	2016
Banco do Brasil S/A	6.451	19.821

(ii) A fim de remunerar sua disponibilidade, a entidade busca alocar seus recursos em produtos bancários de aplicação financeira de baixo risco e com liquidez imediata, podendo ser negociados por prazos determinados em contrapartida ao aumento significativo de sua rentabilidade. As aplicações financeiras correspondem a Certificados de Depósitos Bancários (CDBs) no Banco do Brasil S/A e Cotas do Fundo de Investimento Multimercado Paraty administrado pela Sul América Investimentos DTVM S/A com garantia limitada a R\$ 250 mil do FGC – Fundo Garantidor de Créditos e são prontamente conversíveis em montante conhecido de caixa e estão sujeitas a um insignificante risco de mudança de valores e, por essa razão, foram consideradas como equivalentes de caixa nas demonstrações dos fluxos de caixa.

	2017	2016
Banco do Brasil S/A	21.264.754	24.723.885
Sul América Investimentos DTVM S/A	2.086.762	–
	<b>23.351.516</b>	<b>24.723.885</b>

(iii) Refere-se a aplicações financeiras decorrentes das disponibilidades dos recursos mencionados em (i).

	2017	2016
Banco do Brasil S/A	1.136.994	995.144

### 4. Contas a receber

	2017	2016
Contas a receber - Biheteria atividades culturais	5.352	17.852
Contas a receber - Aluguéis/Arrendamentos espaços culturais	1.098	1.029
Outras contas a receber	–	25.782
	<b>6.450</b>	<b>44.663</b>

### 5. Adiantamentos a terceiros

	2017	2016
Adiantamento para importação Music Company Brasil (i)	184.000	–
Outros adiantamentos	3.757	1.466
	<b>187.757</b>	<b>1.466</b>

(i) Em 2017, houve o adiantamento para o fornecedor Music Company, importador de equipamentos eletrônicos para a construção de um estúdio musical vinculado às novas frentes de trabalho da área de Cultura, através do Projeto Labsonica.

### 6. Despesas antecipadas

	2017	2016
Assinatura de boletins/jornais/revistas	1.752	4.185
Prêmios de seguros a apropriar	37.021	39.149
Software a apropriar (i)	53.180	229.110
Outras despesas a apropriar	42.066	32.266
	<b>134.019</b>	<b>304.710</b>
Circulante	134.019	295.678
Não circulante	–	9.032

(i) Refere-se à aquisição de licenças de softwares (antivírus e Adobe na modalidade VIP - Value Incentive Plan device licenses), com prazo determinado, para os projetos da área de Educação e Comunicação, sendo efetuada a transferência do risco e benefício das tecnologias ao fornecedor. Os softwares são amortizados de acordo com o seu tempo de licença em uso.

### 7. Imobilizado

	Em 31 de dezembro 2017					
	Taxa de depreciação	Valor de líquido em 2016	Adições	Baixas	Valor de líquido em 2017	
Edificações	4%	532.930	–	–	(31.423) 501.507	
Máquinas e equipamentos	10%	1.275.819	118.008	(3.165)	(253.894) 1.136.768	
Computadores e periféricos	20%	413.672	15.660	–	(215.437) 213.895	
Móveis e utensílios	10%	622.862	20.804	(2.987)	(157.875) 482.804	
Obras em andamento (i)	–	784.386	5.430.013	–	– 6.214.399	
		<b>3.629.669</b>	<b>5.584.485</b>	<b>(6.152)</b>	<b>(658.629)</b>	<b>8.549.373</b>

(i) Refere-se ao projeto de implantação de um novo sistema de refrigeração e climatização do Museu das Telecomunicações e modernização de equipamentos e infraestrutura da Subestação e do Gerador.

	Em 31 de dezembro 2016					
	Taxa de depreciação	Valor de líquido em 2015	Adições	Baixas	Valor de líquido em 2016	
Edificações	4%	564.353	–	–	(31.423) 532.930	
Máquinas e equipamentos	10%	1.324.200	323.489	(111.928)	(259.942) 1.275.819	
Computadores e periféricos	20%	748.788	–	(38.197)	(296.919) 413.672	
Móveis e utensílios	10%	875.134	66.090	(84.065)	(234.297) 622.862	
Obras em andamento	–	–	784.386	–	– 784.386	
Acervo bibliográfico	–	23.434	–	(23.434)	–	
Acervo museu	–	36.600	–	(36.600)	–	
		<b>3.572.509</b>	<b>1.173.965</b>	<b>(294.224)</b>	<b>(822.581)</b>	<b>3.629.669</b>

## 8. Intangível

	Em 31 de dezembro de 2017				
	Saldo líquido em 2016	Adições	Baixas	Amortização ano em 2017	
Softwares	111.407	–	–	(14.855) 96.552	
	<b>111.407</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>(14.855)</b>	<b>96.552</b>

	Em 31 de dezembro de 2016				
	Saldo líquido em 2015	Adições	Baixas	Amortização ano em 2016	
Softwares em elaboração	80.000	31.407	–	– 111.407	
	<b>80.000</b>	<b>31.407</b>	<b>–</b>	<b>–</b>	<b>111.407</b>

## 9. Fornecedores de bens e serviços

	2017	2016
Prestadores de serviços a pagar	66.272	69.451
Outras contas a pagar	76.849	81.031
	<b>143.121</b>	<b>150.482</b>

## 10. Obrigações trabalhistas e sociais

	2017	2016
Contribuições sindicatos a recolher	280	280
Provisão de férias e encargos	541.829	463.935
FGTS a pagar	32.667	27.980
Previdência social a pagar/recolher	195.737	154.874
PIS a pagar	4.083	4.509
	<b>774.596</b>	<b>651.578</b>

## 11. Obrigações fiscais e tributárias

	2017	2016
IRPF a recolher (assalariados)	60.488	51.683
IRRF PJ a recolher	1.855	2.829
Cofins/CSLL/Pis a recolher	5.358	8.749
ISSRF a recolher	48.557	8.257
ISSQN a pagar	5.597	6.238
Outras obrigações fiscais e tributárias	5.389	20.606
	<b>127.244</b>	<b>98.362</b>

## 12. Recursos de projetos em execução

Refere-se ao saldo apurado em 31 de dezembro dos referidos exercícios de projeto incentivado, cuja aplicação ocorrerá no exercício seguinte e cujos recursos foram recebidos da Oi S.A., Rio Alto Gestão de Créditos e Participações S.A, Copart 5 Participações S.A., Copart 4 Participações S.A., Oi Serviços Financeiros S.A. e Oi Internet, no âmbito da Lei Rouanet, dentro do Programa Nacional de Apoio à Cultura do Ministério da Cultura.

	2017	2016
Projeto Incentivado - Museu das telecomunicações, modernização, treinamento e equipamentos para tratamento de acervo e projeto especial de democratização de acesso.	1.136.905	1.008.851
Pronac 1510718 e 163234	<b>1.136.905</b>	<b>1.008.851</b>

## 13. Patrimônio líquido

### 13.1 Patrimônio social

O Patrimônio Social incorpora os resultados apurados em cada exercício, as doações de bens patrimoniais e os ajustes decorrentes de retificação de erros imputáveis a determinados exercícios anteriores não atribuídos a fatos subsequentes.

### 14. Resultado bruto

Registra os recursos recebidos provenientes de doações e contribuições de seus associados, de outras pessoas físicas e jurídicas e de receitas resultantes de suas atividades culturais, deduzidas de impostos e contribuições sobre elas incidentes e os recursos recebidos e utilizados de convênios firmados com órgãos públicos e de leis de incentivo.

### 14.1. Recursos de leis de incentivo à cultura

	2017	2016
Lei Federal de Incentivo à Cultura - Lei Rouanet	1.256.441	619.574
Pronac 1510718 e 163234		

### 14.2. Receita de doações e contribuições de associados

	2017	2016
Oi Internet	17.702.556	16.913.604

A Oi Internet é atual Sócia Mantenedora do Instituto Telemar, que faz parte do Grupo Econômico da Oi S.A. – em Recuperação Judicial. A Oi Internet não está incluída no rol de empresas que estão no Plano de Recuperação em curso.

### 14.3. Receitas de atividades culturais

	2017	2016
Espaço Cultural Oi Futuro – Biheteria Teatro	154.815	247.655
(-) Impostos (ISS)	(7.741)	(12.382)
(-) Contribuições Sociais (COFINS)	(4.644)	(7.430)
	<b>142.430</b>	<b>227.843</b>

## 15. Receitas financeiras

	2017	2016
Descontos obtidos	2.585	1.495
Renda de aluguéis e arrendamentos	13.106	12.250
(-) COFINS renda de aluguéis e arrendamentos	(393)	(368)
Rendimentos de aplicações financeiras	2.501.014	3.189.080
(-) Imposto de renda retido/provisionado	(394.318)	(564.702)
(-) COFINS receitas financeiras	(100.143)	(127.623)
	<b>2.021.851</b>	<b>2.510.132</b>

## 16. Custos dos serviços sociais e culturais prestados

Registra os gastos vinculados à execução dos programas da área de Educação, Cultura e Inovação Social, visando a promoção, apoio e desenvolvimento de ações inovadoras e colaborativas para melhorar a vida das pessoas e da sociedade.

Em 2017, a área de Cultura movimentou mais recursos em função da execução de dois projetos Rouanet: Museu das Telecomunicações - Pronac 1510718 e o projeto Museu das Telecomunicações Fase 2- Pronac 163234.

Na área de Educação, os recursos foram reduzidos em virtude da descontinuidade do programa Oi Kabum! em três cidades, Belo Horizonte, Recife e Salvador, além da renegociação de relevantes contratos da área com o objetivo de otimização de recursos.

Na área de Inovação Social, os recursos também foram reduzidos, pois houve a reformulação da estratégia de atuação, tendo como importantes marcos o encerramento do programa Oi Novos Brasis e até mesmo a mudança de nome da área, que antes era chamada de Sustentabilidade e passou a ter a nomenclatura Inovação Social. Em 2017, essa área encerrou os últimos 7 projetos do Programa Oi Novos Brasis e iniciou a execução de novas frentes de trabalho.

	2017	2016
Cultura	(4.528.209)	(3.968.740)
Educação	(6.016.960)	(9.128.568)
Inovação Social	(957.991)	(1.938.241)
	<b>(11.503.160)</b>	<b>(15.035.549)</b>

## 17. Despesas gerais e administrativas

Registra as despesas realizadas pelo Instituto Telemar na execução de seus objetivos estatutários.

	2017	2016
Despesas de pessoal com vínculo empregatício		
Salários e outros proventos	(1.810.200)	(1.723.415)
Encargos sociais (i)	(617.195)	(588.214)
Benefícios e outras despesas de pessoal (ii)	(400.346)	(630.067)
(-) Participação dos colaboradores	92.220	83.786
	<b>(2.735.521)</b>	<b>(2.857.910)</b>
Despesas de pessoal sem vínculo empregatício (iii)	(88.854)	(37.110)
Outras despesas gerais e administrativas e de infra estrutura (iv)	(1.152.444)	(1.239.528)
	<b>(3.976.819)</b>	<b>(4.134.548)</b>

(i) Referem-se à contribuição previdenciária patronal, FGTS e PIS;

(ii) Referem-se à condução urbana, alimentação, seguro de vida em grupo, planos de assistência médica e odontológica, auxílio-farmácia, auxílio-creche, plano de previdência privada e treinamento/aperfeiçoamento profissional;

(iii) Referem-se a estagiários e serviços de autônomos incluindo contribuição previdenciária patronal;

(iv) Refere-se a aluguel e condomínio, bens de pequeno valor, comunicação, condução e lanches, contribuições a entidades de classe, informática, legais e judiciais, diárias e outras despesas de viagem, energia elétrica, água e esgoto, serviços gráficos, jornais e revistas, manutenção e reparos de bens móveis e imóveis, dentre outros.

## 18. Despesas tributárias

	2017	2016
Impostos, taxas e contribuições federais	(662)	(400)
Impostos, taxas e contribuições estaduais	(1.725)	–
Impostos, taxas e contribuições municipais	(5.164)	(3.765)
	<b>(7.551)</b>	<b>(4.165)</b>

## 19. Despesas financeiras

	2017	2016
Comissões e despesas bancárias	(9.350)	(8.198)
Juros e multas de mora	(1.821)	(678)
	<b>(11.171)</b>	<b>(8.876)</b>

## 20. Outras receitas (despesas)

	2017	2016
Recuperação de despesas	8.968	286.885
Outras receitas (i)	–	200.671
Perdas na alienação/baixa do ativo imobilizado	(2.651)	(294.224)
Outras despesas (ii)	(25.802)	(61.401)
	<b>(19.485)</b>	<b>131.931</b>

(i) Baixa por decadência de valores do passivo circulante registrados até 31/12/2011.

(ii) Baixa por decadência de valores do ativo circulante registrados até 31/12/2011 referente ao exercício de 2016 e baixa de outras contas a receber em 2017.

## 21. Provisão para contingências

A entidade, no curso normal de suas atividades, está sujeita a processos judiciais de natureza tributária, trabalhista e cível. A Administração, apoiada na opinião de seus assessores legais e, quando aplicável, fundamentada em pareceres específicos emitidos por especialistas, avalia a expectativa do desfecho dos processos em andamento e determina a necessidade ou não de constituição de provisão para contingências. A entidade deixou de constituir provisão para eventual perda em ações de natureza trabalhista e cível de que é parte, uma vez que eventuais passivos delas decorrentes deverão ser suportados pelos seus associados mantenedores.

## 22. Instrumentos financeiros – gerenciamento de riscos

As transações financeiras existentes envolvem ativos e passivos usuais e pertinentes à atividade econômica da entidade, particularmente aplicações financeiras com vencimentos de curto prazo, contas a receber e contas a pagar. Essas transações são apresentadas no balanço pelos valores de custo, acrescidas das respectivas apropriações de receitas e despesas que, tendo em vista a natureza das transações e os seus períodos de vencimento, se aproximam dos valores de mercado. Durante os exercícios de 2017 e 2016, a entidade não efetuou transações envolvendo instrumentos financeiros na forma de derivativos. A entidade apresenta exposição aos seguintes riscos advindos do uso de instrumentos financeiros:

- Risco de crédito;
- Risco de liquidez;
- Risco de mercado.

As informações abaixo apresentam resumo sobre a exposição da entidade a cada um dos riscos supramencionados, políticas e processos para a mensuração e gerenciamento de risco e o gerenciamento de capital.

### 22.1. Estrutura do gerenciamento de risco

A entidade avalia os riscos nos seus instrumentos financeiros e define quais são os limites apropriados e aceitáveis considerando as suas operações e objetivos.

### 22.2. Risco de crédito

Risco de crédito é o risco de déficit financeiro da entidade caso uma contraparte em qualquer dos instrumentos contratuais falhe em cumprir com suas obrigações contratuais, que surgem principalmente dos seus recebíveis. Historicamente a entidade não tem sofrido perdas relevantes decorrentes da falta de cumprimento de obrigações financeiras com as suas contrapartes.

### Exposição a riscos de crédito

A exposição máxima do risco do crédito da entidade na data das demonstrações contábeis está assim demonstrada:



→ continuação



# INSTITUTO TELEMAR

CNPJ: 04.256.109/0001-45

## RELATÓRIO DO AUDITOR INDEPENDENTE SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

Aos Administradores do Instituto Telemar  
Rio de Janeiro - RJ

### Opinião

Examinamos as demonstrações contábeis do Instituto Telemar ("Entidade"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações contábeis acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Instituto Telemar, em 31 de dezembro de 2017, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

### Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis". Somos independentes em relação à Entidade, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade ("CFC") e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

### Ênfase

#### Recuperação Judicial do Grupo Oi S/A

Conforme descrito na nota explicativa nº 1, em 29 de junho de 2016 a Oi S.A. e determinadas controladas diretas e indiretas ingressaram no processo de recuperação judicial. Em 05 de setembro de 2016 o Conselho de Administração da Companhia aprovou o Plano de Recuperação Judicial ("Plano"), cujo processo de aprovação pela Assembleia Geral de Credores ("AGC") foi aprovado em 20 de dezembro de 2017. A Oi Internet é atual Sócia Mantenedora do Instituto Telemar, que faz parte do Grupo Econômico da Oi S/A - em Recuperação Judicial.

Contudo, a Oi Internet S.A. não está incluída no rol de empresas que estão no Plano de Recuperação em curso. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

#### Responsabilidade da Administração pela auditoria das demonstrações contábeis

A Administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações contábeis de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, assim como pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração dessas demonstrações contábeis livres de distorção relevante, independentemente, se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações contábeis, a Administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Entidade continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações contábeis, a não ser que a Administração pretenda liquidar a Entidade ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. Os responsáveis pela governança da Entidade são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações contábeis.

#### Responsabilidade do auditor pela auditoria das demonstrações contábeis

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações contábeis, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações contábeis.

Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações contábeis, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais;
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Entidade;
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela Administração;
- Concluímos sobre a adequação do uso, pela Administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base em evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Entidade. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações contábeis ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Entidade a não mais se manter em continuidade operacional;
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações contábeis, inclusive as divulgações e se as demonstrações contábeis representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.

Comunicamos-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Rio de Janeiro, 26 de fevereiro de 2018.



BDO RCS Auditores Independentes S.S.  
CRC 2/SP 013846/F  
Julian Clemente - Contador CRC 1 SP 197232/O-6 - S - RJ  
Cristiano Mendes de Oliveira - Contador CRC 1 RJ 078157/O-2

## CANTAGALO EMPREENDIMENTOS S.A.

CNPJ: 20.927.835/0001-07

**Relatório da Diretoria:** Senhores Acionistas, cumprindo as disposições legais, temos a satisfação de submeter à vossa apreciação o Balanço Patrimonial e demais demonstrações financeiras relativas ao exercício encerrado em 31 de dezembro de 2015. Esta diretoria permanece ao seu inteiro dispor para quaisquer informações adicionais. Cantagalo, RJ, 31 de maio de 2016. A Diretoria.

### Balanço patrimonial 31/12/2015 (Em milhares de reais)

Ativo	Nota	31/12/2015
<b>Circulante</b>		
Caixa e equivalentes de caixa	4	1
<b>Não circulante</b>		
Imobilizado	5	247
<b>Total do ativo</b>		<b>248</b>
<b>Passivo</b>		
Patrimônio líquido		
Capital social	6	248
<b>Total do passivo</b>		<b>248</b>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

**Notas explicativas às demonstrações financeiras 31/12/2015** (Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma): **1. Contexto operacional:** A Cantagalo Empreendimentos S.A. ("Companhia"), localizada em Cantagalo - RJ tem por objeto a participação em outras sociedades, seja exercendo o controle ou participando em caráter permanente com investimento relevante em seu capital. A Companhia foi constituída em 28 de agosto de 2014, com seus atos constitutivos registrados na Junta Comercial do Rio de Janeiro. Em 31 de dezembro de 2014, a Companhia possuía apenas capital social de R\$ 1 (mil reais). Não houve outras transações ou movimentações durante o exercício de 2014. No mês de maio de 2015, a partir dos ativos cindidos da Holcim Brasil S.A. ("Holcim"), foi criada a Holcim Empreendimentos S.A., que posteriormente teve sua razão social alterada para Cantagalo Empreendimentos S.A. Em 01 de junho de 2015, foi celebrado o Protocolo e Justificação de Cisão Parcial aprovando essas transações, cujos ativos líquidos incorporados foram de R\$ 247 conforme apresentado abaixo. Vale ressaltar que a mesma não teve atividade operacional no ano de 2015. **1.1. Incorporação do acervo líquido advindo da cisão:** Os ativos e passivos incorporados em 2015 são conforme abaixo:

Ativo	2015
Não circulante	247
Imobilizado	247
<b>Total do ativo</b>	<b>247</b>

**2. Base de preparação e apresentação das demonstrações financeiras:** A presente demonstração financeira foi autorizada para emissão pela Diretoria da Companhia em 31 de maio de 2016. As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, que compreendem a Lei das Sociedades por Ações e os pronunciamentos do Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC), conforme aprovados pelo Conselho Federal de Contabilidade (CFC). A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da Administração no processo de aplicação das políticas contábeis da Companhia. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e possuem maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota explicativa 3.

**Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras:** Aos Administradores e Acionistas da Cantagalo Empreendimentos S.A. - Belo Horizonte - MG. Examinamos as demonstrações financeiras da Cantagalo Empreendimentos S.A. ("Companhia"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas. **Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras:** A Administração da Companhia é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. **Responsabilidade dos auditores independentes:** Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidências a respeito dos valores e divulgações apre-

### Demonstração do resultado - Exercício findo em 31/12/2015

(Em milhares de reais)	2015
Receita líquida de vendas	-
Custo dos produtos vendidos	-
Lucro bruto	-
Despesas operacionais	-
Despesas comerciais, gerais e administrativas	-
Outras receitas operacionais líquidas	-
Resultado operacional líquido	-
Resultado financeiro líquido	-
Prejuízo antes do imposto de renda e da contribuição social	-
Imposto de renda e contribuição social	-
Prejuízo líquido do exercício	-

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.

cativas para as demonstrações financeiras, estão divulgadas na nota explicativa 3. As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade normal ("going concern") dos negócios da Companhia. Diante da regulamentação do CPC 02 - Efeitos das Mudanças nas Taxas de Câmbio e Conversão de Demonstrações Financeiras, a Companhia, seguindo os fatores de determinação explícitos no referido pronunciamento, definiu que a moeda funcional que melhor reflete o ambiente econômico no qual está inserida e a forma como é, de fato, administrada é o Real (R\$). As demonstrações financeiras estão apresentadas em Reais. **2.1. Adoção dos CPCs novos e revisados:** As normas e alterações que se aplicaram pela primeira vez em 2015 não trouxeram efeitos significativos às demonstrações financeiras da Companhia. **3. Sumário das principais práticas contábeis:** **3.1. Caixa e equivalentes de caixa:** O caixa e os equivalentes de caixa são mantidos com a finalidade de atender a compromissos de caixa de curto prazo, e não para investimentos e outros fins. A Companhia considera equivalente de caixa uma aplicação financeira resgatável em até 90 dias da emissão em um montante conhecido de caixa e estando sujeita a um insignificante risco de mudança de valor. **3.2. Imobilizado:** O imobilizado está demonstrado ao valor de custo. Um item do imobilizado é baixado após alienação ou quando não há benefícios econômicos futuros resultantes do uso contínuo do ativo. Quaisquer ganhos ou perdas na venda ou baixa de um item do imobilizado são determinados pela diferença entre os valores recebidos na venda e o valor contábil do ativo e são reconhecidos no resultado. **3.3. Perda no valor recuperável de ativos ("impairment"):** Em cada data de fechamento contábil, a Administração avalia os valores contábeis dos ativos tangíveis e intangíveis da Companhia para determinar se há algum indicio de "impairment". Se houver tal indicio, o valor recuperável do ativo é estimado com a finalidade de determinar o valor da potencial perda. Quando o ativo não gera fluxos de caixa independentes dos outros ativos, a Companhia estima o valor recuperável da unidade geradora de caixa à qual pertence o ativo. O valor recuperável do ativo corresponde ao maior valor entre o valor justo, deduzido dos custos de alienação e o valor em uso. Na avaliação do valor em uso, os fluxos de caixa futuros estimados são descontados ao valor presente pela taxa de desconto que reflete condições atuais de mercado e os riscos específicos para o ativo para o qual a estimativa de fluxos de caixa futuros não foi ajustada. Se o valor recuperável de um ativo (ou unidade geradora de caixa) é estimado como sendo menor que seu valor contábil, o valor contábil do ativo

sentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Companhia para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para fins de expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Companhia. Uma auditoria inclui, também, a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Opinião:** Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira da Cantagalo Empreendimentos S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil. Belo Horizonte (MG), 31 de maio de 2016. ERNST & YOUNG Auditores Independentes S/S - CRC-2SP015199/F-6. Tomás L. A. Menezes - Contador CRC-1MG090648/O-0.

### Demonstração do resultado abrangente - Exercício findo em 31/12/2015

(Em milhares de reais)	2015
Prejuízo líquido do exercício	-
Total do resultado abrangente	-
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras.	
<b>Demonstração do fluxo de caixa - Exercício findo em 31/12/2015</b> (Em milhares de reais)	
Fluxos de caixa das atividades operacionais	2015
Prejuízo líquido antes dos impostos sobre a renda	-
Ajuste para conciliar o lucro antes dos impostos com os fluxos de caixa líquidos	-
Fluxo de caixa das atividades de investimento	-
Integralização de capital	-
Caixa líquido usado nas atividades de investimento	-
Aumento (redução) de caixa e equivalentes de caixa	-
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	-
Caixa e equivalentes de caixa no final do exercício	-
As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras	

### Demonstração da mutação do patrimônio líquido - Exercício findo em 31/12/2015

(Em milhares de reais)	Capital social	Total
Saldos em 31 de dezembro de 2014	1	1
Incorporação do acervo líquido (Nota 1)	247	247
Saldos em 31 de dezembro de 2015	248	248

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras

(ou unidade geradora de caixa) é reduzido ao seu valor recuperável. Quando uma perda por "impairment" é subsequentemente revertida, o valor registrado do ativo (ou unidade geradora de caixa) é incrementado para a estimativa revisada de seu novo valor recuperável, contudo, esse valor contábil não deve exceder o valor contábil que teria sido determinado caso nenhuma perda tivesse sido reconhecida em períodos anteriores. A reversão de uma perda por "impairment" é imediatamente reconhecida no resultado do exercício. **4. Caixa e equivalentes de caixa:** Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de caixa e equivalentes de caixa era composto por R\$ 1.200 (mil e duzentos reais) de caixa e bancos.

	Terrenos	Total
<b>5. Imobilizado</b>		
Custo:		
Ativos incorporados (Nota 1)	247	247
Adições	-	-
Baixas	-	-
Transferências	-	-
Em 31 de dezembro de 2015	247	247

**6. Patrimônio líquido:** a) Capital Social: Em 31 de dezembro de 2015, o capital social era de R\$248, composto de 1.630 ações ordinárias sem valor nominal, sendo 794 ações pertencentes à CRH Brasil Participações Ltda., 836 ações pertencentes ao Grupo Holcim.

	%	Número de ações
Acionistas		
Grupo Holcim	51,29%	836
CRH Brasil Participações Ltda	48,71%	794
<b>Total</b>		<b>1.630</b>

**Vitor Sassaki** - Diretor Financeiro - CPF 272.938.368-99. **Rodrigo Víctor de Souza Melo** - Contador - CRC-MG - 10.1692/O-3.

## SAJORI - ADMINISTRAÇÃO E EMPREENDIMENTOS S/A

C.N.P.J Nº 42.461.889/0001-54

**RELATÓRIO DA DIRETORIA:** Apresentamos o Balanço Patrimonial e as Demonstrações do Exercício findo em 31/12/17. A Diretoria.

Balanço Patrimonial (Em R\$)	2017	2016
<b>ATIVO</b>	<b>5.293.813,22</b>	<b>5.261.806,56</b>
<b>Ativo Circulante</b>	<b>2.190.168,90</b>	<b>2.199.428,21</b>
Disponibilidade	1.749.915,64	2.078.062,76
Contas a Receber	405.340,29	86.972,43
Adiantamentos	2.667,30	2.270,00
Impostos a Recuperar	25.757,01	24.283,78
Despesas Antecipadas	6.488,66	7.839,24
<b>Ativo Não Circulante</b>	<b>3.103.644,32</b>	<b>3.062.378,35</b>
Investimentos	660.815,34	577.578,42
Imobilizado	2.442.828,98	2.484.799,93
<b>PASSIVO</b>	<b>5.293.813,22</b>	<b>5.261.806,56</b>
<b>Passivo Circulante</b>	<b>67.508,41</b>	<b>33.831,84</b>
Fornecedores	641,35	-
Obrigações a Pagar	4.722,05	4.688,52
Salários e Encargos	12.978,19	4.401,84
Impostos e Contribuições	49.166,82	24.741,48
<b>Patrimônio Líquido</b>	<b>5.226.304,81</b>	<b>5.227.974,72</b>
Capital	5.313.781,14	5.313.781,14
Reservas de Lucros	(732.031,61)	(723.445,19)
Outras Reservas	644.555,28	637.638,77

**Notas Explicativas:** 1. Contexto Operacional: A Cia tem como objetivo a locação dos imóveis de sua propriedade. 2. Apresentação das demonstrações e principais práticas contábeis: Foram preparadas de acordo com as práticas contábeis, adotadas no Brasil, com base nas disposições contidas na Lei 6.404/76 alterada pela Lei 11.638/07 e pela MP 449/08, nas Orientações e nas Interpretações emitidas pelo CPC, 2.1. Principais Práticas Contábeis: 2.1.1. Apuração do Resultado: O resultado das operações (receitas, custos e despesas) é apurado em conformidade com o regime contábil de competência dos exercícios. 2.1.2. Moeda funcional e de apresentação das demonstrações contábeis: A moeda funcional da Cia é o R\$, mesma moeda de preparação e apresentação das demonstrações contábeis. 2.1.3. Caixa e equivalentes de caixa: Incluem caixa, saldos positivos em conta movimento, aplicações financeiras com liquidez imediata. 2.1.4. Contas a receber de cliente: São apresentadas pelo valor nominal dos aluguéis a receber. 2.1.5. Imobilizado: Bens patrimoniais são registrados pelo custo de aquisição. As depreciações são computa-

### Demonstração do Fluxo de Caixa (Em R\$)

	2017	2016
<b>Lucro Líquido</b>	<b>138.330,09</b>	<b>1.442.962,41</b>
<b>Variações em Ativos e Passivos:</b> Contas a Receber	(318.367,86)	(16.322,81)
Impostos a Recuperar	(1.473,23)	(3.469,26)
Despesas Antecipadas	1.350,58	81,40
Outros Ativos Circulantes	(397,30)	(500,00)
Fornecedores	641,35	(2.084,80)
Obrigações a Pagar	33,53	(1.306,49)
Salários e Encargos	1.738,58	-
Impostos e Contribuições	31.263,11	(17.316,63)
<b>Caixa Líquido Gerado na Atividade</b>	<b>(146.881,15)</b>	<b>1.402.043,82</b>
<b>Das atividades com Invest:</b> Participações Societárias	(83.236,92)	(32.532,53)
Ativo Imobilizado	41.970,95	(12.966,49)
<b>Caixa Líquido Utilizado nas Atividades Investimento</b>	<b>(41.265,97)</b>	<b>(45.499,02)</b>
<b>Das Atividades com Acionistas:</b> Distribuição de Lucros	(140.000,00)	(1.200.000,00)
<b>Caixa Líq. Utilizados nas Atividades com Acionistas</b>	<b>(140.000,00)</b>	<b>(1.200.000,00)</b>
<b>Aumento (Redução) das disponibilidades</b>	<b>(328.147,12)</b>	<b>156.544,80</b>
<b>Caixa e Equivalentes no Início do Período</b>	<b>2.078.062,76</b>	<b>1.921.517,96</b>
<b>Caixa e Equivalentes no Final do Período</b>	<b>1.749.915,64</b>	<b>2.078.062,76</b>

### Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (Em R\$)

	2017	2016
<b>Saldo em 31/12/16</b>	<b>5.313.781,14</b>	<b>35.951,36</b>
Lucros ou Prej. Exercício	-	138.330,09
Lucros Distribuídos e Pagos aos Acionistas	-	(140.000,00)
Transferência para Fado de Reserva Legal	-	6.916,51
<b>Saldo em 31/12/17</b>	<b>5.313.781,14</b>	<b>35.951,36</b>
<b>Mutações no Patrimônio</b>	<b>6.916,51</b>	<b>(8.586,42)</b>

usualmente utilizados pela Cia restringem-se às aplicações financeiras. RJ, 31/12/17. **Jose Couri Netto** - Diretor-Superintendente; **Roberto Salmão Couri** - Diretor; **Ass. Cont. Casado Dias Ltda** - Prof. Resp. Lucia Regina C. Dias - Tec. Cont. CRC 40.795/O-9.